

A prova de redação do ITA: proposta, expectativas da banca e critérios de avaliação

I. INTRODUÇÃO

A redação do Ita fomenta o debate sério a respeito de tema atual. Nesse sentido, valoriza o conhecimento de mundo ao longo da formação básica, a relação entre a atualidade e o tema, numa demonstração clara de leitura em estrutura profunda. Dá mérito àqueles que escrevem com clareza, concisão e raciocínio exemplares.

II. PROPOSTA

Trata-se de um texto dissertativo-argumentativo a respeito de um tema de relevância atual. Cabe ao candidato fazer um projeto de texto que opere todas as possibilidades argumentativas em prol da organização de uma redação que discuta a proposta num nível que satisfaça a expectativa da banca. Para provocar o vestibulando à construção de um texto autoral, a proposta se alinha às discussões mais atuais, conflitantes, desafiadoras, estimulantes e cruciais do país, que exigem de um jovem aspirante à engenharia uma operação cognitiva, atualizada e moderna, forjada nos bancos escolares que tenham estimulado a leitura crítica, diária e sua relação com a formação de um sujeito que empreende, em seu projeto de vida, a lógica que o caracteriza como apto ao exercício diário de reflexão que o futuro profissional exigirá.

III. EXPECTATIVAS DA BANCA

A prova é pensada e elaborada para um adolescente. Como ela se pauta num tema da atualidade, obviamente a banca espera um vestibulando capaz articular bons argumentos, numa estrutura estudada durante a Educação Básica, por meio da qual se demonstre intimidade com o debate, leitura crítica, argumentos desvinculados de fórmulas prontas, altíssima criticidade e excelente domínio da norma culta. Desde as escolhas vocabulares até a organização dos parágrafos, espera-se um jovem autônomo, que saiba fazer bom uso das atualidades, articulando variadas possibilidades argumentativas, sobretudo aquelas contidas nos estudos do Ensino Médio.

Nessa direção, reitera-se a busca por candidatos que tenham a leitura como hábito e que também produzam textos claros, concisos e bem estruturados.

A clareza se dá em três níveis: o da ordem sintática bem construída, conectada e pontuada; o do uso lexical produtivo em que cada palavra coopere para o sentido pretendido; e o do conteúdo assertivo.

A concisão exige um trabalho de busca intensa, que culmina com ideias bem colocadas, sem redundância e precisas. Isso porque, desde o início da carreira, exige-se do aluno Ita uma escrita científica, caracterizada por esses elementos.

A estrutura exige fuga das fórmulas prontas e engessadas. O fio condutor argumentativo deve partir de um projeto de texto que demonstre identidade e autoria. Valoriza-se o redator que opera bem a ordem das frases, dos períodos e dos parágrafos.

Assim, a prova de redação pretende revelar tanto jovens leitores profícuos, quanto bons redatores, pois usarão esses conhecimentos não só na produção dos inúmeros gêneros exigidos durante a graduação, como na carreira.

IV. AVALIAÇÃO

Será anulada a redação do vestibulando que não atender ao tema, ao tipo de texto, ou que apenas copiar enunciado ou itens da coletânea. Uma vez passado por esse crivo, seguem abaixo os itens avaliados:

Tema

A proposta temática se dá a partir de um enunciado, acompanhado de uma coletânea, que apenas norteia a reflexão, mas não a solidifica nem concretiza nenhum pensamento da banca. A partir dela, e não somente por ela, são possíveis caminhos reflexivos autônomos, de modo que o candidato deve considerar o seu próprio conhecimento de mundo, ampliando-o para além de mera definição, conceituação ou simplesmente ligá-lo a uma linha filosófica sem dar o traço de atualidade que o tema exige.

Tipo de texto

A escolha e a relação dos argumentos, na tipologia da dissertação argumentativa, devem estar fundamentadas em um ponto de vista crítico, trabalhado de forma clara e por meio de argumentos consistentes ao longo do texto. A tipologia argumentativa não permite paráfrases ou meras cópias da coletânea; ao contrário, ela implica relações do sujeito que escreve com o mundo que o cerca, ao ponto de o próprio redator se permitir análises de causa, consequência, finalidade, concessão, comparação, proporção, entre tantas possibilidades de operações cognitivas. O leitor, no caso a banca, segue por esse caminho, numa espécie de debate silencioso, cujo vencedor será aquele que bem colocar seus parágrafos a serviço da lógica, a lógica a serviço da clareza, distribuída em cada parte do texto, numa progressão temática irreparável. Assim, será bem sucedido o candidato que evidenciar a capacidade de ultrapassar as fórmulas prontas, na sustentação de um ponto de vista com argumentos logicamente constituídos.

Coerência

A construção de um texto coerente envolve a avaliação de como o candidato opera a organização dos argumentos de modo claro sem contradições internas ou externas. Na educação básica, estudam-se os argumentos inválidos, que não servem à discussão científica. Por outro lado, veracidade, precisão, relevância e pertinência caracterizarão os bons textos. Valoriza-se, assim, a capacidade de convencimento do texto, no sentido de fundamentar a conclusão com argumentos válidos.

Coesão

Avalia-se a construção da unidade textual em frases e parágrafos bem integrados por meio do uso dos mecanismos de coesão textual, previstos nos estudos do Ensino Médio. Não se valoriza o uso conectores arcaicos, disvinculados da contemporaneidade do tema, que, inclusive engessam a fluidez da lógica. Assim, será bem avaliado o redator que revelar habilidade estabelecer relações entre as partes do texto, demonstrando efetivamente a consciência no uso de elementos anafóricos e catafóricos.

Modalidade

A avaliação do critério de modalidade está relacionada à adequação ao registro escrito da norma-padrão escrita da Língua Portuguesa registrada no Brasil . Isso implica consciência na seleção lexical e excelente domínio das regras gramaticais que envolvem a correta ortografia, acentuação, concordância, regência, organização sintática em ordem direta, com pontuação equilibrada que valoriza o ponto-final ou o encadeamento de ideias por meio de orações subordinadas. Nessa direção, não são bem vistos períodos longos e exaustivos, erros gramaticais repetitivos e usos léxicos, repetitivos ou arcaicos, que comprometam a clareza e a fluidez da leitura. Assim, será bem avaliado o candidato que faz uso sóbrio da língua, a favor da exposição clara e leve de suas ideias.